



I ENCONTRO DE PAJÉS KARAJÁS

06/08/2015

**Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena do Araguaia
SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena
MS – Ministério da Saúde**

São Félix do Araguaia-MT



Associação Paulista para o
Desenvolvimento da Medicina



GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



SESAI
Secretaria Especial
de Saúde Indígena



Ministério da Saúde
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL





O Povo Karajá

O território Karajá está compreendido nas margens do rio Araguaia, de Aruanã até Xambioá, numa extensão de 2.000km, incluindo a Ilha do Bananal. Sua auto-denominação é Iny e são divididos em três sub-grupos: Karajá, Javaé e Xambioá. (OPAN/CIMI, 1987).

É um grupo do tronco lingüístico macro-jê, família não classificada e o neologismo já é uma constante em sua fala, devido ao forte contato com a sociedade envolvente.

A sociedade indígena Karajá é culturalmente formada de casas de palha, às margens do rio Araguaia, tendo no fundo e um pouco afastada da aldeia a casa de Aruanã – casa dos homens – onde é proibida a entrada de mulheres. O homem é sempre o líder da família. A menina aprende com a mãe os afazeres da casa e o artesanato. O menino acompanha o pai no aprendizado da pesca, no plantio da roça e nos costumes centenários. Praticam seus rituais tribais e suas festas tradicionais, como o Hetohoky – ritual de passagem do menino para a fase adulta – suas noites são sempre preenchidas com a dança e os cantos de Aruanã – dança dos espíritos, coordenada pelo cacique da aldeia e seus ajudantes.

De acordo com as informações documentais, existem duas frentes de contato da sociedade indígena Karajá com a não indígena. A primeira foi coordenada pelos jesuítas da Província do Pará em 1671. A segunda aconteceu nos idos de 1725 com a movimentação das bandeiras paulistas, com Bartolomeu Bueno (Manoel Ferreira, 1994). Outro fato que contribuiu para o contato desse povo foi a política de navegação do general Couto Magalhães. O rio Araguaia tornou-se uma veia aberta nas terras Karajá e hoje ele vive permanente envolvido com outra cultura, outra língua, adquirindo muitos hábitos dessa cultura.

Este intenso contato deixou-o vulnerável para adquirir diversas doenças como: tuberculose, gripe, sarampo, alcoolismo e etc. (Veralucia Bogéa, 2003).

